

Rodrigo José Porto Militão¹; Letícia Britto Gama de Lima¹; Nathália Lopes de Oliveira²; João Edson Pimentel Campos¹; Victória Hellen Porto Militão¹; Joanny Elizabeth Maria Pimentel Campos¹

¹ Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Tiradentes - UNIT.

² Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

OBJETIVO

Traçar o perfil epidemiológico nacional da morbidade hospitalar de lesões por esmagamento e amputações traumáticas entre 2015 a 2020.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo e retrospectivo a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS/MS). As variáveis utilizadas foram: internações, óbitos, internações por idade, internações por região, internações por cor/raça e internações por sexo. Posteriormente, os dados foram associados com artigos científicos dos últimos 5 anos encontrados nas plataformas PubMed e SciELO, com o uso dos descritores: “CRUSH”, “INJURIES”, “TRAUMATIC”, “AMPUTATIONS”, “ADULT”, sendo encontrados 27 artigos, e selecionados 5. Os critérios de inclusão se basearam no idioma inglês e português e não ter desvio do tema delimitado no estudo.

RESULTADOS

No período analisado, entre 2015 e 2020, foram vistos, respectivamente, 16.391, 15.996, 16.388, 16.952, 17.157 e 15.785, totalizando 98.669 internações, em relação aos óbitos, respectivamente, 313, 341, 322, 362, 294, 319, totalizando 1.951 óbitos decorrentes desta condição no Brasil. Entre as internações, 538 ocorreram na faixa etária de menores de 1 ano, 5.376 entre 1 a 9 anos, 7.930 entre 10 a 19 anos, 15.832 entre 20 a 29 anos, 16.424 entre 30 a 39 anos, 15.979 entre 40 a 49 anos, 15.739 entre 50 a 59 anos, 11.448 entre 60 a 69 anos, 6.330 entre 70 a 79 anos e maiores de 80 anos com 3.073 internações. Acerca da distribuição regional, aconteceu 35.435 na Região Sudeste, 26.869 na Região Nordeste, 18.943 na Região Sul, 9.493 na Região Centro-Oeste e 7.935 na Região Norte. No que se refere a cor/raça, houve 38.238 internações na parda, 30.374 na branca, 3.417 na preta, 1.651 na amarela, 146 na indígena e 24.843 não constava essa informação. Por último, em relação ao sexo, masculino com 80.745, e o feminino com 17.924 internações.

CONCLUSÕES

De acordo com a pesquisa não ocorreu aumento e nem diminuição no número de internações decorrentes de lesões por esmagamento e amputações traumáticas. Nota-se uma predominância nos adultos (20-59 anos), com maior incidência entre 30 a 38 anos, residindo na região Sudeste, cor/raça parda e sexo masculino. A partir dos dados obtidos pode-se fazer uma prevenção mais direcionada para a população de maior prevalência em buscar de uma redução no número de casos que continua em uma média anual muito elevada, fazendo esse direcionamento aumentará as chances de diminuição desta condição que não apresenta uma elevada mortalidade, mas reduz bastante a qualidade de vida do paciente, que além da perda funcional da área atingida, com frequência tem debilitações sociais e psicológicas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações de Mortalidade do SUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. Acesso em 5 de outubro de 2021.
- Harris AP, Goodman AD, Gil JA, Sobel AD, Li NY, Raducha JE, Baird GL, Katarincic JA. Incidência, Tempo e Fatores de Risco para Revisão Secundária Após Revisão Primária de Amputações de Dígito Traumáticas. *J Hand Surg Am*. 2018 Nov;43(11):1040.e1-1040.e11. doi: 10.1016/j.jhsa.2018.03.028. Epub 2018 5 de maio. 29735290.
- Okumuş A, Cerci Ozkan A. A replantação da extremidade superior resulta em nossa série e revisão de indicações de replantio. *Ulus Travma Acil Cerrahi Derg*. 2020 Jan;26(1):123-129. Inglês. doi: 10.14744/tjtes.2019.85787.31942747.